

## RESUMO

As dificuldades da aprendizagem na visão dos alunos, quanto aos fatores que interferem, foi uma pesquisa com estudo de abordagem qualitativa, que teve como objetivos analisar os fatores que interferem na aprendizagem na visão do aluno; identificar os fatores que dificultam a sua aprendizagem e descrever o papel que a escola representa para o aluno. Foi realizada em abril em uma escola municipal de Imperatriz-MA, com 10 alunos do 4º ano que apresentavam dificuldades de aprendizagem, sendo 7 meninos e 3 meninas com idades de 9 a 11 anos. Os resultados indicaram que metade da turma referiu ter dificuldade de aprendizagem e os fatores destacados foram não gostar e não prestar atenção; o acompanhamento das tarefas é principalmente feito pela mãe, a escola é vista como lugar que ensina ler, escrever e fazer tarefas, e que a configuração familiar está dentro dos moldes atuais. Concluiu-se que na visão dos alunos há dificuldades de aprendizagem e os fatores que contribuem são não gostar de estudar e não prestar atenção e que a escola é vista, sobretudo como local para aprender ler, escrever e fazer tarefas. Recomenda-se que outros estudos, sejam feitos e possam complementar a visão obtida neste estudo e contribuir para as políticas públicas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Alunos. Dificuldades

---

\*Acadêmica do curso de pedagogia da UFMA/CCSST,

\*\*Acadêmica do curso de pedagogia da UFMA/CCST, e-mail: cecilma.teixeira@ufma.br

## 1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem pode ser compreendida como um processo dinâmico, complexo que envolve diversos aspectos interligados, tais como os biológicos, sociais e organizacionais, portanto, tem uma multicausalidade de estímulos e respostas que levam o indivíduo a se adaptar no seu meio.

No contexto escolar, a aprendizagem é uma modificação do comportamento do indivíduo em função da experiência e se distingue pelo caráter sistemático e intencional, além da organização das atividades, as quais representam os estímulos que a desencadeiam, conforme determinadas pela escola.

Há de considerar com isto, que falhas em quaisquer dos aspectos da multicausalidade podem contribuir para a dificuldade na aprendizagem (DA).

E, como citam Fávero e Calsa (2013), mesmo diante do grande número de pesquisas e publicações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, estas ainda representam um distúrbio de difícil definição e inconsistente classificação. Sua compreensão partindo do olhar das Representações Sociais indica que rotular situações ou condições como estas contribui para justificar o quadro de insucesso de alunos enquadrados neste perfil educacional quer diagnosticado ou não.

Portanto, “pensar as DA a partir da Teoria das Representações Sociais vislumbra a possibilidade de transformação e modificação de práticas sociais, por meio da análise de práticas cotidianas escolares” (FÁVERO; CALSA, 2013, p 11).

Pautado nesta visão e diante da observação e informações colhidas com os professores da escola estudada, quanto às reprovações de crianças que ou aprovação destas, sem saber ler e ou escrever, despertou a inquietação que originou a busca de respostas para compreender alguns fatores relacionados às dificuldades da aprendizagem, os fatores que interferem neste contexto, especialmente na visão dos alunos, objeto da pesquisa em questão.

Acredita-se que a compreensão e interpretação sobre o sistema de ensino de não reprovação e de certa forma a possibilidade da acomodação de alguns professores por fatores diversos, até alheios à sua própria vontade, tais como a condição de trabalho, possam ter interferido na falta de aprendizagem ou mesmo na sua inexistência para determinados alunos. E, por acreditar que tal situação possa ser minimizada, justifica-se a realização desta pesquisa.

Diante deste cenário, estabeleceu-se como problema, qual a visão dos alunos quanto aos fatores que podem interferir na sua aprendizagem escolar? Partiu-se, portanto, da hipótese de que as crianças apresentam dificuldades na aprendizagem por fatores individuais, familiar e relacionado à própria metodologia de ensino, associados ou isoladamente.

Considerando que todos têm conhecimentos advindos de sua experiência vida, objetivou-se analisar os fatores que interferem na aprendizagem na visão do aluno; identificar os fatores que dificultam a sua aprendizagem e descrever o papel que a escola representa para o aluno. E, para tanto, foi proposto uma pesquisa de abordagem qualitativa.

## **2 EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM ESCOLAR**

No sentido amplo a escola pode ser considerada um espaço público ou privado destinado ao ensino coletivo e que possui características funcionais que as diferenciam entre si, embora com objetivo comum de promover a educação.

Para Formiga, Sá e Barros (2012), a educação em uma perspectiva mais tradicional é a transmissão de saberes, cabendo ao educando assimilar estes saberes. De um modo geral, segundo Brasil (2001) o objetivo da educação é formar cidadãos, independente da sua concepção.

Neste contexto, Gadotti (2000) refere que a educação tradicional e a nova têm em comum a concepção como processo de desenvolvimento individual e mesmo na contemporaneidade, a educação para o futuro será sempre contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, desta forma, uma educação mais direcionada para transformação social do que para a transmissão cultural.

Isto nos remete à práxis pedagógica, onde os autores destacam acreditar ser a pedagogia da práxis, um direcionamento de uma pedagogia transformadora, que em suas diversas manifestações, pode oferecer um referencial geral mais seguro do que as pedagogias centradas na transmissão cultural, neste momento de perplexidade (GADOTTI, 2000; FREITAS, 2011).

Dentre os fatores que interferem na aprendizagem, Moura et al. (2012, p, 2), destacam que:

Situações como a dificuldade para entender e seguir tarefas e instruções; dificuldade para lembrar o que alguém acaba de dizer; não domina as destrezas básicas de leitura, soletração, escrita e/ou matemática, levando ao fracasso e a frustração no trabalho escolar; dificuldade para distinguir entre a direita e a esquerda, para identificar palavras, tendo como tendência escrever as letras, números e palavras ao contrário; fazer esportes ou completar atividades simples, tais como apontar um lápis, torna-se difícil devido à falta de coordenação; irritação ou excitação com facilidade, entre outros.

Para Fonseca (1999), apud Fávero e Calsa (2013), há de se considerar a existência de problemas quanto à terminologia, classificação e definição no campo educacional sobre a DA. Que é preciso esclarecer a sua complexidade com vistas a fomentar o pensar em programas educacionais apropriados às necessidades específicas de todas as crianças.

Considera ainda, que embora esquecido com frequência, mas, que tem fundamental importância, 'são as necessidades de adequadas condições pedagógicas para sua definir uma dificuldade de aprendizagem'. O que irá evitará se criar estigmas escolares do sucesso, insucesso ou do fracasso escolar e assim, contribuir para a construção da subjetividade do indivíduo e dos processos ocorridos em sua cultura. Portanto, há necessidade de direcionar os sentidos atribuídos

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo, que de acordo com Gil (2008) visa descrever fenômenos ou as características de determinadas populações ou de uma experiência e de abordagem qualitativa que para Minayo (2010) responde a questões muito particulares e se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Logo, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Fez parte do estudo 10 alunos do quarto ano, turno vespertino de uma escola pública da periferia do município de Imperatriz. Estes alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem, traduzidos por não saberem ler e escrever em nível condizente com o esperado para o período a que se encontram, mesmo sem diagnóstico de formal e que tiveram reprovações.

Para análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo, que para Mozzato e Grzybovski (2011), foi proposto por Bardin como uma técnica de análise das comunicações, do que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Assim, os conteúdos foram agrupados em categorias para análise e discussão.

As entrevistas foram feitas individualmente com cada aluno, conforme as questões roteirizadas sejam: você acha difícil aprender, por quê? Quem te acompanha em casa nas tarefas? O que significa a escola para você? Você pode nos contar como é sua família? As falas foram transcritas na íntegra pelas pesquisadoras e em seguida, agrupadas segundo a semântica.

E, considerando o aspecto ético, visando garantir o anonimato dos alunos envolvidos usaram-se as letras do alfabeto para designá-los.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste estudo, o grupo de alunos foi formado por 7 meninos e 3 meninas com idades que variou de 9 a 11 anos.

**Quadro 1 - Dificuldade de aprender e as causas**

<b>Alunos</b>	<b>Falas</b>
A e E	<i>Sim é difícil, porque não presto atenção [...] sim é difícil, porque não gosto.</i>
G e F	<i>Muito não, as tarefas de matemática são as mais difíceis [...]; mais ou menos, às vezes não entendo as tarefas.</i>
H	<i>Sim, porque às vezes eu não entendo.</i>
B, D e C; I, J	<i>Não [...] é fácil aprender [...] não é difícil aprender.</i>

Como apresentado no quadro 1, onde 5 (50%) dos alunos referiu ter dificuldades para aprender, ainda que para 2 destes foi mais ou menos e para os outros 2 foi simplesmente difícil, denotando em suas justificativas a necessidade de maior atenção, o que nem sempre é possível na escola principalmente pelo número de alunos que compõe a turma.

Nesta visão, Fávero e Calsa (2013), diz que a construção do sujeito se dá a partir de uma dada realidade social, realidade esta da qual ele faz parte. A educação não é, portanto, um ato isolado, onde uma dificuldade de aprender possa ser vista apenas e unicamente como resultado de processos cognitivos individuais. Aprender envolve a relação professor/aluno, a escolha dos conteúdos, a metodologia, a forma de avaliação.

E, Sousa (2016), considera que para que haja aprendizagem, o ser humano precisa estar em condições de fazer um investimento pessoal em direção ao conhecimento, ligado aos recursos pessoais mesclados às possibilidades socioafetivas.

Assim, não basta a criança ser saudável para que haja aprendizagem, o que vai acontecendo proporcionalmente também à medida em que ela constrói uma série de significados que resultam das interações que ela faz e continua fazendo em seu contexto socioafetivo.

**Quadro 2 – Acompanhamento das tarefas em casa**

<b>Alunos</b>	<b>Falas</b>
A, I,	<i>Mãe</i>
D	<i>Uma vizinha que chama de tia</i>
B, C, E, F, G	<i>Mãe ou faço só [...] Irmã e às vezes a mãe [...] tem reforço, às vezes a mãe [...] Mãe e às vezes a irmã [...] minha mãe, meu pai e minha irmã.</i>
H	<i>Ninguém</i>
J	<i>Minha irmã.</i>

O acompanhamento é feito principalmente pelas mães, o que chamou a atenção é que justamente o aluno que tem dificuldade por não entender as tarefas, não tem quem o acompanhe nas tarefas em casa.

Estes achados estão em conformidade com Wagner et al (2005), que em seus estudos evidenciaram que ainda aparece como trabalho feminino a função de nutrição e acompanhamento do cotidiano dos filhos nas tarefas escolares.

**Quadro 3 – Significado da escola para os alunos**

<b>Alunos</b>	<b>Falas</b>
A, B	<i>Lugar para estudar, ler, escrever e brincar; [...] não gosta do arroz que é sem gosto, sem sal.</i>
C, D	<i>Ler, escrever</i>
E, F	<i>Estudar, ler, fazer tarefas, responder, mais não gosta do recreio por causa das brigas [...] lugar bom, porque a gente aprende.</i>
G	<i>Lugar bom, porque aprende as tarefas, a ler e escrever.</i>
H	<i>Lugar para estudar, ler e escrever.</i>
I	<i>Agora que estou aprendendo a ler....está melhor.</i>
J	<i>É bom porque aprende.</i>

A escola foi considerada para todos como sendo um lugar bom e nela eles veem a possibilidade de aprender, ler e escrever, e embora goste da escola e que lá seja lugar também de brincar, foi citado por um aluno, que não gosta do recreio devido às brigas.

Os achados neste estudo corroboram com Angelo (2012), que em seu estudo, os significados que os alunos para a escola foi como um lugar de formação para um futuro melhor e assim, muito próximo do estabelecido culturalmente na atualidade, onde a escola é vista como lugar destinado à educação, à busca de conhecimento, a um convívio social diversificado e a uma promessa de que o estudo leva a uma vida melhor. Colocaram a escola como se estivessem fora dela, seguindo a lógica dos adultos.

**Quadro 4 – Como os alunos descreveram sua família**

<b>Alunos</b>	<b>Falas</b>
A	<i>Mãe, pai, 2 irmãs e o namorado de uma das irmãs</i>
B	<i>Mãe, pai, 3 irmãos</i>
F e G	<i>Mãe, pai, 6 irmãos</i>
C e I	<i>Mãe, pai, 5 irmãos</i>
D e E	<i>Mora só com a mãe [...] Não quis informar.</i>
H	<i>Mora com a avó, tia, primo e 4 irmãos</i>
J	<i>Mora com a mãe, o tio e 7 irmãos.</i>

A descrição da família demonstrou a regularidade de uma família tradicional, embora um não tenha informado e três não possuem a figura paterna, denotando a modernidade na configuração familiar.



Neste sentido, para Vieira et al. (2015), não há mais um padrão de família, e sim uma variedade de padrão familiar, com identidade própria em constante desenvolvimento, o que requer que do professor conhecer a realidade familiar onde o aluno está inserido, conhecer quais são os anseios, angústias e necessidades vivenciadas pelos alunos, pois assim poderá compreender o por que das dificuldades demonstradas no processo ensino aprendizagem.

## 5 CONCLUSÃO

Diante dos objetivos propostos neste artigo, concluiu-se que a metade dos alunos envolvidos sentem dificuldades de aprendizagem, que existem fatores que interferem na aprendizagem na visão do aluno, os quais foram identificados como o “fato de não gostar de estudar e a falta de compreensão do lhe é solicitado nas tarefas”.

Que a escola representa para os alunos um lugar importante e reconhecido por possibilitá-los aprendizagem, ainda que rotulados principalmente, ler escrever e fazer tarefas.

Recomenda-se que outros estudos, sejam feitos e possam complementar a visão obtida neste estudo.

## ABSTRACT

The difficulties of learning in view of the students, as the factors that interfere, was a survey of qualitative study, which aimed to analyze the factors that interfere with learning in the student's vision; identify factors hinders their learning and describe the role that the school is for the student. It was held in April in a municipal school Imperatriz-MA, with 10 students from the 4th year who had learning difficulties, 7 boys and 3 girls aged 9 to 11 years. The results indicated that half of the students reported having difficulty learning and the factors highlighted were not like and do not pay attention; monitoring of tasks is mainly done by the mother, the school is seen as a place that teaches reading, writing and doing chores, and family configuration is within the current form. It was concluded that in view of the students there are learning difficulties and the factors that contribute are not like to study and do not pay attention and that the school is seen mainly as a place to learn to read, write and do chores. It is recommended that other studies be made and can complement the vision obtained in this study and contribute to public policy.

**Keywords:** Learning. Students. Difficulties.

ANGELO, C. L. **Uma Leitura das Falas dos Alunos do Ensino Fundamental sobre a Aula de Matemática**. 2012. 160 folhas. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), Unesp – Rio Claro, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial-MEC; SEESP, 2001. Disponível em< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2016.

FÁVERO, Maria Teresa Martins; CALSA, Geiva Carolina. **Dificuldades de Aprendizagem?** Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá 12 a 14 de Junho de 2013. Disponível em< [www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Maria\\_Teresa.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Maria_Teresa.pdf). Acesso em: 04 de abril de 2016.

FREITAS, Maria Auxiliadora S. Práxis pedagógica e professores intelectuais: refletindo as tensões e concepções da formação/prática docente. **Práxis Educacional**, n 1, p. 135-150. Vitória da Conquista, 2005.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 8. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo em Perspectiva, 14(2) 2000. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. As transformações técnico-científicas, econômicas e políticas. In: **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

MOURA, André Ribeiro de, et al. Características diferenciais das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº 174, Noviembre de 2012.

MOZZATO, A. R.; GRYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.

SOUSA, Silvanília Maria da Silva. Aprender- Não aprender: os múltiplos fatores que interferem nesse processo. Disponível em< [http://www.slmb.ueg.br/paidos/artigos/1\\_aprender\\_ao\\_aprender.pdf](http://www.slmb.ueg.br/paidos/artigos/1_aprender_ao_aprender.pdf). Acesso em: 02 de abril de 2016.

WAGNER, Adriana. Compartilhar Tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Mai-Ago 2005, Vol. 21 n. 2, pp. 181-186-1.





VIEIRA, Madalena Rodrigues. **Influência da família no processo ensino aprendizagem.** (2015). Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso. Goveno de Estado do Mato Grosso. Disponível em<  
<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Influ%C3%A2ncia-da-Fam%C3%AAdlia-no-Processo-de-Ensino-Aprendizagem--.aspx>. Acesso em: 10 de abril de 2016.